



TRABALHADORES DOS CORREIOS: É HORA DA GREVE



O Sindicato dos Trabalhadores dos Correios de Minas Gerais - SINTECT-MG registra sua preocupação com os rumos da campanha salarial de 2020. Os 31 sindicatos que fazem parte da Federação Nacional dos Trabalhadores dos Correios - FENTECT aprovaram a greve, para iniciar no dia 04/08. Porém, por atuação de setores da Conlutas e da Articulação, em reunião do Consin (Conselho de Sindicatos), a deliberação de organizar a Greve Geral, conforme aprovada pelas assembleias dos Sindicatos, foi alterada e a greve adiada para o dia 17/08. Estes setores sofrem influência da FINDECT, a federação fantasma, divisionista, que sempre atuou para quebrar os movimentos nacionais da categoria. Na atual conjuntura, adiar a luta é dar tempo ao inimigo.

A direção da ECT, indicada e centralizada pelo Governo Bolsonaro, informou que o Acordo Coletivo de Trabalho dos ecetistas acabou no dia 31/07 e que a partir de 01/08 os trabalhadores estão regidos pela CLT. Isso significa que a Empresa poderá retirar o adicional de 30%, licença maternidade de 180 dias, diferencial de mercado, anuênios, 70% de férias, vale-cultura, dentre outras conquistas. O fim do Acordo Coletivo significa o rebaixamento do poder de compra dos trabalhadores para pavimentar o caminho de entrega total dos Correios para várias empresas internacionais, a exemplo da AMAZON, ALIBABA, FEDEX, entre outras. Isto sem falar da política de demissões e da precarização das relações de trabalho nos Correios.

Organizar a luta a partir dos locais de trabalho

Cada trabalhador tem que discutir nos locais de trabalho, o que está em jogo nesta Campanha Salarial e a

importância de organizar a luta nacional, mesmo com as dificuldades geradas pela burocracia sindical. Precisamos tomar a campanha salarial em nossas mãos e exigir que as diretorias dos sindicatos de São Paulo e do estado do Rio de Janeiro chamem assembleias e façam a greve do dia 17/08.

Cada companheiro de base deve ser um ativista, pressionar e fiscalizar a burocracia da FENTECT e os pelegos da FINDECT, para que entrem na luta. Só a luta unificada dos trabalhadores dos Correios de todo o País pode barrar a retirada de direitos, as demissões e a privatização da Empresa.

Resistir e lutar

Nós trabalhadores dos Correios sabemos que nada nos foi dado de graça. Nossos direitos são o resultado de muita luta, de muito suor, de greves. O julgamento do Superior Tribunal Federal (STF) só foi agendado após os trabalhadores começarem a debater a greve, o que mostra que somente a mobilização promoverá mudanças reais. São muitos anos de ataques contra os Correios e a resistência dos trabalhadores tem sido a garantia da continuidade desta importante empresa, pública, de integração nacional. A categoria está sendo convocada, como nunca, a resistir. Ou lutamos, ou os abutres de plantão privatizarão nossa empresa e nos demitirão.

**NENHUM DIREITO A MENOS!
NÃO À PRIVATIZAÇÃO!
FORA BOLSONARO E TODO O SEU GOVERNO!
POR UM GOVERNO DOS TRABALHADORES DA
CIDADE E DO CAMPO!**



DIGA NÃO À NUVEM MULTINACIONAL



Pensa o seu computador privado: para mantê-lo com boa performance seus dados ficam em HD externo. Se você

tiver de deixar este HD com alguém, terá de ser de confiança, afinal sua vida está no HD.

Imagina agora que este “HD” são os grandes computadores do SERPRO e DATAPREV: eles armazenam os dados do povo brasileiro e das empresas. Hoje estas empresas públicas, de confiança, cuidam dos nossos dados.

Bolsonaro quer levar nossos dados para a nuvem multinacional (Amazon, Google). A tecnologia de armazenamento em nuvem pode ser desenvolvida no Brasil. Nuvem de multinacional é golpe contra a nossa soberania nacional.

VOLTA ÀS AULAS SÓ COM SEGURANÇA SANITÁRIA!



Governos estaduais e municipais do país insistem em discutir e marcar data para o retorno às aulas

presenciais, pressionados por empresas do ramo da educação preocupadas com seus lucros.

Primeiro é preciso conter a disseminação do coronavírus; depois garantir que os protocolos de segurança sejam corretamente definidos e adotados. Isto se dá através do debate público, com a participação decisiva da população.

Sindicatos de professores de todo o país devem organizar a Greve em defesa do cancelamento do ano letivo, em defesa da vida!

PETROLEIROS: REAJUSTE ZERO



Além dos riscos da pandemia, os trabalhadores da Petrobrás receberam um NÃO ao reivindicar o reajuste salarial. A empresa alegou perdas por causa da crise

sanitária. O contraditório é que foi aprovado um reajuste milionário na remuneração da diretoria, que passará a ser quatro vezes maior do que o valor atual médio; e foi destinado mais R\$ 1,7 bilhão aos acionistas em plena pandemia.

Precarizar as condições de trabalho, terceirizar, retirar direitos e desvalorizar os salários são estratégias para privatizar a empresa. Precisamos unificar a luta dos trabalhadores das estatais contra a perda de direitos e as privatizações.

MAIS UM VETO CONTRA A VIDA

Bolsonaro vetou o projeto de lei que previa pagamento de indenização tanto aos profissionais da saúde que ficarem permanentemente incapacitados após a infecção pelo coronavírus e aos familiares dos que atuaram no combate à pandemia e morreram em decorrência da Covid-19. O Congresso rediscutirá se acatará ou não o veto.

Também foi vetado o dispositivo que dispensava o trabalhador de apresentar atestado médico, por conta da Covid-19, nos primeiros sete dias de afastamento do serviço.

Os profissionais da Saúde vivem o descaso do governo em seu projeto de destruição e privatização do SUS. É preciso organizar a luta em defesa do SUS e dos que atuam na linha de frente para salvar vidas.

COVID -19 É ACIDENTE DE TRABALHO

A Covid-19 foi reconhecida como acidente de trabalho e muitos nem sabem disto. Portanto, o trabalhador que contrai a COVID-19 deve solicitar à empresa a emissão da CAT - Comunicação de Acidente de Trabalho, de modo que possa se afastar do trabalho com segurança e garantia de seus direitos, entre eles a estabilidade. A CAT é o documento que estabelece o nexo causal entre a doença e o trabalho, ou seja, adoeceu em virtude do trabalho.

Pelo fato de se tratar de doença nova não existe clareza quanto às sequelas que podem advir desta doença. Em caso de sequela futura a CAT dá ao trabalhador o direito de pleitear benefício vitalício junto ao INSS, garantia para o mesmo e seus dependentes.

